

NUANCES ECOLÓGICAS NAS PRÁTICAS DE ESPORTES DE NATUREZA EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO/RN: CORPO, ECOLOGIA E NATUREZA¹

Jullya Bheatriz Dantas da Costa Sobral,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Rosie Marie Nascimento de Medeiros,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Terezinha Petrucia da Nóbrega,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Ecologia. Natureza.

LANÇANDO-ME AO MAR

O trabalho aqui apresentado faz alusão à pesquisa de mestrado que vem sendo realizada, na qual traz a temática do corpo, da natureza e da ecologia corporal como nuances estesiológicas, éticas e educativas nas práticas de esportes de natureza no município de São Miguel do Gostoso, no Rio Grande do Norte, Brasil.

Dessa forma, a pesquisa envolve a experiência de explorar, conhecer e descrever um delineamento, entre as atitudes éticas, estéticas e sensíveis da ecologia corporal sugeridas por Andrieu e Nóbrega (2020), através de uma escuta sensível e fenomenológica dos discursos e das experiências dos adeptos destes esportes, bem como nos saberes acerca do corpo e da natureza propostos por Merleau-Ponty (2000, 2006).

Além de tornar tudo isso um filme documental, que passará por um processo de validação por profissionais, tornando-se um instrumento documental que propicia a difusão e crítica do conhecimento científico na área da educação física. Portanto, a pesquisa evoca sensações e percepções que trazem à luz o despertar ecológico, isto é, a imersão do corpo e de sua sensibilidade na natureza, como esforços em reaprender a ver o mundo, a natureza e a si mesmos.

¹ O presente trabalho conta com apoio financeiro da CAPES, conforme o processo nº 88887.495911/2, edital nº01/2020, pleito de bolsas PPGEF-UFRN.

VELEJANDO SOBRE AS NUANCES DA ECOLOGIA CORPORAL

O termo ecologia está ligado a muitas áreas e subáreas das ciências. De maneira geral, a ecologia estuda as interações dos seres humanos com o meio ambiente e é por esse viés da ecologia que pode se relacionar ao estudo do corpo. Ao lidar diretamente com o conceito de Ecologia do corpo, temos que o termo se origina de pensamentos advindos do naturismo filosófico, da ecologia profunda e das práticas holísticas, através do corpo e as experiências em contato com a natureza (ANDRIEU; NÓBREGA, 2020).

Sendo a ecologia do corpo “uma prática corporal que envolve nossa responsabilidade diária” (ANDRIEU; SIROST, 2014, p. 16). Uma das primeiras atitudes para uma ecologização do corpo, parte do contato com os elementos da natureza, parte para o encontro, para a imersão, para o ‘se lançar ao mar...’. É no entendimento do imbricamento das noções de corpo e natureza propostos por Merleau-Ponty (2000), isto é, na relação do corpo com o mundo através do seu potencial estesiológico, que se tem inúmeras experiências, inúmeras estesias, que se sente e é sentido, que se é e estar na natureza, que se torna um só:

E eu gosto disso, o kite eu acho massa, porque é um dos poucos esportes, aí, que você tem a junção de duas forças da natureza, dois elementos naturais que um é o vento e o outro é água, né? E você está no meio dessa conexão toda, então é o céu e você fazendo conexão com a terra, com a água, é um contato muito direto [...]. (SUJEITO A, entrevista, 2018)

Por fim, é do imergir, que podemos despertar para essas sensações. É, então, através da experiência vivida, do contato com a natureza, com os outros corpos, com a prática corporal que se abrem horizontes simbólicos, estéticos e ontológicos que são capazes de modificar o corpo e o faz perceber como ponte, como elo, como natureza (NÓBREGA, 2018). Essa compreensão aproxima-se da ecologia corporal, como propõe Andrieu (2014), no sentido da experimentação do sujeito no corpo do mundo e no corpo do outro.

DESFECHOS

Por fim, com as reflexões emergidas deste estudo, no exercício de ver as paisagens de Gostoso e dos corpos durante as práticas dos esportes de natureza, têm-se a busca de sentidos que revelam um corpo sensível e ecológico, transformando as práticas dos indivíduos, de si mesmo, que transformamos a ecologia do mundo (ANDRIEU; NÓBREGA, 2020), compreendendo as estesias e percepções que surgem nos sujeitos, realçando os valores

sensíveis e ecológicos, que os mobilizam a entrar na água, conscientizar o contato com a natureza ao seu redor e, por fim, ecologizar-se.

REFERÊNCIAS

ANDRIEU, B. Les fondateurs de l'écologie corporelle: immerseurs-naturels-émerseurs. **Sociétés**, Paris, v. 125, n. 3, p. 23–24, 2014.

ANDRIEU, B.; NÓBREGA, T. P. **Emergir na natureza**: ensaios de ecologia corporal. São Paulo: LiberArts, 2020.

ANDRIEU, B.; SIROST, O. Introduction l'écologie corporelle. **Sociétés**, Paris, v. 125, n. 3, p. 5–10, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **A Natureza**: Cursos no Collège de France São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NÓBREGA, T. P. **Estesia**: corpo, fenomenologia e movimento. São Paulo: LiberArts, 2018.